

MARIANA REGINA CORRÊA DA SILVA<sup>1</sup>, VITTORIA SILVÉRIO MACHADO<sup>1</sup>, MILENA LOPES DE ALMEIDA<sup>1</sup>, JULIA MEDINA FARIA<sup>1</sup>, CAMILLO DE LELLIS CARNEIRO JUNQUEIRA<sup>2</sup>

1. Acadêmica de medicina da Universidade Unigranrio

2. Professor de medicina da Universidade Unigranrio

## ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE ÓBITOS POR FLUTTER E FIBRILAÇÃO ATRIAL EM IDOSOS NO BRASIL

### INTRODUÇÃO

Flutter e Fibrilação Atrial são variedades de taquicardia com QRS estreito que possuem muitas etiologias em comum, tal qual, doença pulmonar obstrutiva crônica, comunicação interatrial, miocardiopatia hipertrófica. A conduta inicial é semelhante para ambas, com indicação de cardioversão elétrica em caso de instabilidade hemodinâmica ou sintomas graves. O risco de apresentar episódios tromboembólicos também é similar, sendo ainda, evidenciado pelo escore CHA<sub>2</sub>DS<sub>2</sub>-VASc, risco aumentado na população idosa, em que os indivíduos com idade igual ou superior a 75 anos já pontuados em 2.

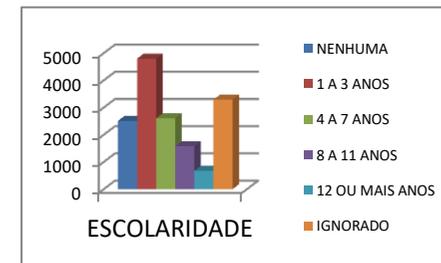
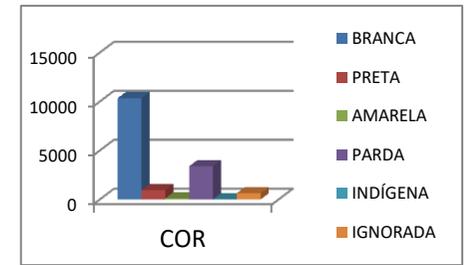
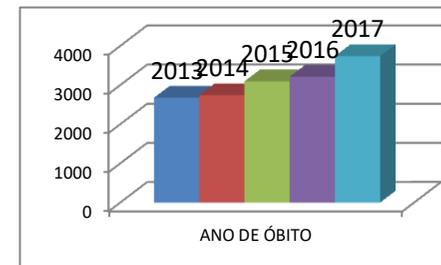
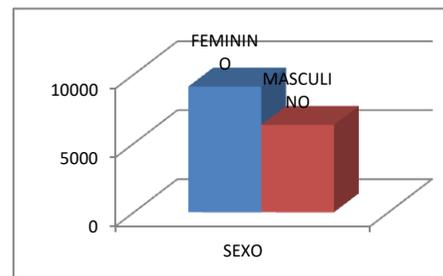
### OBJETIVO

Analisar a incidência de óbitos por Flutter e Fibrilação Atrial em idosos no Brasil nos últimos 5 anos e suas variáveis.

### MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e retrospectivo com base nos dados da plataforma DATASUS, utilizando-se de variável Flutter e Fibrilação Atrial (CID 10: I 48), entre 2013 e 2017, com a análise das variáveis sexo, ano do óbito, escolaridade, cor, região brasileira e unidade da federação, em indivíduos de 60 anos ou mais.

### RESULTADOS



### CONCLUSÃO

É evidenciado aumento progressivo da incidência de óbitos em idosos causados por Flutter e Fibrilação atrial. Dessa forma, é necessário detectar precocemente potenciais riscos tromboembólicos que possam ser deflagrados por essas arritmias a fim de intervir e consequentemente reduzir óbitos causados por essa etiologia.

